

de vez sua atribulada existência: *A Cigarra*, dirigida por Olavo Bilac e ilustrada por Julião Machado, com a colaboração de Coelho Neto, Guimarães Passos, Emílio de Menezes, B. Lopes, Raul Braga, a plêiade dos boêmios, mas não dura muito e a mesma plêiade lança *A Bruxa*, que circula onze meses; são exemplos apenas da proliferação das revistas de escritores, quando, por seu lado, a caricatura amplia suas conquistas, aparecendo, além de Julião Machado, já mestre, novos nomes, como Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro. É quando sai o *Mercúrio*, folha ilustrada a cores, com oito páginas, vendida a 200 réis, feito de Julião Machado. É uma grande fase para a imprensa. Elói Pontes pinta assim essa fase: “A imprensa do tempo, redigida por homens de capacidade, jornalistas de vocação, ardorosos e intrépidos, tem prestígio extraordinário. Ferreira de Araújo, Rui Barbosa, Quintino Bocaiuva, Alcindo Guanabara, José do Patrocínio, são dominadores sem contrastes. A cidade é favorável às demasias de quantos trabalham na imprensa. Os debates se faziam na rua do Ouvidor, aqui, ali, acolá, nas portas das lojas, nas mesas dos cafés, nas confeitarias”<sup>(180)</sup>.

Foi *A Notícia* que primeiro utilizou o serviço telegráfico, em 1895, com informações sobre a luta em Cuba; o público só acreditou quando, no dia seguinte, o *Jornal do Comércio* confirmou aquelas informações. O acontecimento dessa fase, quanto à imprensa literária, é o reaparecimento da *Revista Brasileira*, agora em sua terceira fase. José Veríssimo é o diretor, embora não conste o nome e a função no lugar devido, como seria de praxe. Veríssimo começara na imprensa do Rio, quando Sílvio Romero e Araripe Júnior, seus confrades no gênero como no mister, já eram conhecidos na capital; fizera a crítica de livros no *Jornal do Brasil*, daí passando aos editoriais, e colaborara em outras folhas, impondo-se pelo equilíbrio de seus julgamentos. A *Revista Brasileira*, tanto quanto seria isso possível, entre nós, àquele tempo, tinha tradição, menos talvez pela sua primeira fase, a de Cândido Batista de Oliveira, entre 1857 e 1861, embora ainda um pouco em função dela, mas pela segunda, a de Midosi, entre 1879 e 1881, quando tivera a colaboração de Sílvio Romero, Franklin Távora, Ramiz Galvão, Carlos de Laet, Araripe Júnior, Taunay, Macedo Soares e Machado de Assis, que nela publicara, em 1880, as *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, o primeiro de seus grandes romances. A redação era agora na travessa do Ouvidor, em modestas acomodações. Ali se reuniam os colaboradores: Machado de Assis, Taunay, Joaquim Nabuco, Silva Ramos, Lúcio de Mendonça, Veríssimo, Graça Aranha, Inglês de Sousa, João Ribeiro, Sílvio Romero, Sousa Bandeira. A *Revista Brasileira* não duraria muito,

(180) Elói Pontes: op. cit., pág. 385, II.